

PSICOLOGIA ANÁLITICA E FILOSOFIA: UMA REFLEXÃO À LUZ DE JUNG E SCHOPENHAUER

SANTOS, Thayllany Mattos dos¹ (IESPES)
garrafadasfilosoficas@gmail.com

RESUMO: o ensaio busca através da psicologia analítica e filosofia os conceitos pertinentes para as áreas teóricas no processo reflexão genuína dos aspectos artísticos-cultural empregados na sociedade contemporânea. O estudo objetiva discutir a relevância do inconsciente coletivo na formação do pensamento artístico e cultural. A metodologia foi aplicada por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos e das obras intituladas “Os arquétipos e o inconsciente coletivo” de Carl G. Jung; “O mundo como vontade e representação” de Schopenhauer. Como resultado observou a importância dos arquétipos para a cultura e a arte na construção do pensamento coletivo a partir das crenças e construções sociais. Evidencia-se a influência da psicologia analítica e da filosofia para a formação do pensamento coletivo e compreensão de cultura e arte através desses campos científicos.

Palavras-chave: psicologia, inconsciente-coletivo, filosofia

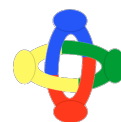
1. INTRODUÇÃO

Este estudo se propõe a discutir a arte e cultura como um dispositivo de comunicação social e integração da mesma por meio dos estudos do inconsciente coletivo de Jung e da concepção filosófica de Schopenhauer de que o homem é a sua representação. A Psicologia Analítica e a Filosofia revelam um compromisso importante com o homem no contexto social.

Neste estudo a filosofia tratará a cultura e a arte como um meio de representação do indivíduo na sociedade e como ele enxerga o mundo a partir do que ele mesmo produz enquanto coletivo e a psicologia Analítica apresentará o reconhecimento do indivíduo a partir de seus arquétipos e do inconsciente coletivo. As abordagens aqui estudadas têm como intenção garantir o acesso aos saberes elaborados pela sociedade no processo de construção social artístico-cultural e compreender seu entendimento de mundo a partir de outro viés.

A cultura indica o significado que uma sociedade produz através de suas experiências. Entende-se cultura a partir das crenças que constitui o pensamento coletivo – arquétipos anímicos, ou seja, a ideia da existência de um criador. As ideias produzem efeitos dentro do grupo, costumes, artes, linguagem, moral, comportamento e etc. A cultura é mutável, se modifica, está em constante

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES.



movimento incorporando novos elementos, abandonando antigos, se transformando no tempo e ganhando um novo sentido.

Segundo Schopenhauer (1818) trata-se, portanto, do mundo a partir das suas próprias representações e interpretações, incorporadas simbolicamente na complexidade culturais que se manifestam a partir das crenças dos indivíduos, da cultura na qual faz parte para dá sentido as experiências de forma coletiva.

Para Nietzsche (1886) aforismo é uma fronteira entre a poesia e a filosofia sendo, que a junção das duas se denomina arte uma nova forma de produzir conhecimento. A tradição do aforismo é antiga muitos de nossos filósofos se tratavam de aforista pessoas ligadas a arte e a cultura dentro de seus contextos e assim produziam conhecimento acerca destes.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ensaio foi realizado através de revisão bibliográfica de artigos científicos retirados de bases de busca Scielo e também pelas análises das obras intituladas “Os arquétipos e o inconsciente coletivo”, de Carl G. Jung; “O mundo como vontade e representação”, de Arthur Schopenhauer. Nos quais serviram de auxílio na discussão levantada sobre o tema abordado, sendo analisados fatores críticos na construção artística-cultural do indivíduo, os arquétipos, o inconsciente coletivo dentro da sociedade contemporânea.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo Gruman (2012) a cultura é representação das experiências do povo, sendo assim pública, por tratar o ser humano de maneira coletiva. Para que se entenda a cultura é fundamental atentarmos para o funcionamento do comportamento estabelecido dentro da mesma, do conjunto de crenças, de ação social, das quais as formas culturais encontram meio de articulação dentro da sociedade que emerge. O significado da cultura é evidenciado dentro do papel desempenhado no padrão de vida decorrente nas sociedades, desse modo, forma-se, o caráter social das identidades.

Barcellos (2004) para Jung, a arte é fundamentalmente uma projeção do espírito na matéria. Trata-se necessariamente em dar forma a um elemento ou



uma ideia abstrata: é uma incorporação e, assim, relaciona-se com o tema da encarnação. Isso coloca o jogo entre as realidades interior e exterior no centro do processo criativo, e é a recorrência da noção de que um ato criativo cria um significado para ação. O importante é que produtos criativos têm um significado coletivo, uma vez que, através deles, um complexo do inconsciente pessoal leva personalidade para além de seus limites, para além do meramente individual, ou familiar, apresentando assim uma obra que, em maior ou menor escala, diz respeito a toda a coletividade.

Na obra intitulada “mundo como vontade e representação” de Schopenhauer o mesmo faz suas colocações acerca da arte e afirma que:

É a arte a obra do gênio. Ela reproduz as ideias eternas, aprendidas mediante pura contemplação, o essencial e permanente de todos os fenômenos do mundo, e conforme a matéria em que ela reproduz, se constitui em artes plásticas, poesia ou música. Sua única origem é o conhecimento das ideias; seu único objetivo, a comunicação deste conhecimento.

Nesse sentido, reconhece-se a representatividade da atuação do coletivo no contexto social e entende-se que por meio da cultura se manifesta as tradições, normas, institucionalizações, correntes filosóficas, sistemas educacionais, político, religiosos...

Para Jung (1981) é justamente no processo de individuação que o indivíduo se constitui psicologicamente e é através desse processo que ele integra a sociedade da qual faz parte, entende os conceitos vividos na sua época e interage com o mundo a sua volta.

Ainda de acordo com Barcellos (2004) a ideia central de cultura é que ela abriga diversas expressões que representam a arte dentro de um movimento inconsciente e coletivo chamado sociedade. Deve-se ressaltar que a arte é manifestada por seus artistas, sejam eles, poetas, escritores, escultores, professores, dançarinos e outros tantos. Sejam elas, as crenças, as normas. A cultura e a arte são em si o reflexo da sociedade e ainda por cima o reflexo dos pensamentos que constitui a mesma.

Para Nietzsche (2012) a arte é uma construção progressiva e aquilo que é cultural tem por essência a natureza, ou seja, o pensamento e tudo que se



manifesta e atravessa o tempo se dá por meio dele e é adaptado a sociedade até fazer parte da cultura. Nietzsche tinha profunda admiração pela arte e reconhecia que todos os poetas nos momentos de inspiração, esquece o sentido do tempo, o ato de produzir arte é sem dúvidas um momento único, inteiramente absorvente. Faz a reflexão de que o termo musa está intimamente ligado ao da inspiração que segue os critérios de que algo está sendo entendido como um todo, por este motivo ganha forma e é reproduzido. A arte, portanto, se manifesta na vida.

Para Jung (1933-1955) é o fato de pensarmos e produzimos conhecimento que emergem as culturas, porém, a cultura se trata de um processo de milhares de anos, e que os homens da atualidade seriam demasiadamente arrogantes caso se julgassem mais inteligentes do que os homens da Antiguidade. Ele ainda coloca que o homem primitivo não é nem mais e nem menos lógico do que o homem moderno. O que se modificou foram os pressupostos de onde vem o conhecimento. É isso que os distinguem e o que continuará a distinguir um do outro na sociedade contemporânea.

Nas palavras de Barcellos (2002) Jung fez um estudo sobre o pensamento dos povos primitivos para conhecer o indivíduo em suas raízes:

Jung, neste estudo, se manifesta até a forma de pensamento da Antiguidade e dos povos primitivos para compreender a forma de pensar das crianças, dos sonhos e do fantasiar. Aqui, a história da evolução do pensamento e da consciência torna-se um método para compreender a linguagem do inconsciente. Este movimento constitui seu método de compreensão, um método comparatista calcado na história, o qual acaba formulando um relativismo do tipo hermenêutico. Assim, para ele, o pensamento primitivo não é menos lógico do que o pensamento do homem contemporâneo, mas calcado em pressupostos diferentes.

De acordo com as palavras de Jung o mesmo afirma que:

Um ser humano sem uma *representation collective* dominante seria um fenômeno totalmente anormal. Mas um tal fenômeno só ocorre na fantasia de indivíduos isolados que se iludem acerca de si mesmos. Erram não só acerca da existência de ideias religiosas, mas também e principalmente em relação à intensidade das mesmas. O arquétipo das ideias religiosas possui, como todo instinto, a sua energia específica, que ele não perde ainda que sua consciência o ignore.



Nesse sentido, entende-se as relações sociais acontecem a partir de uma concepção de mundo, constituída unicamente pelo pensamento, sem ele nada disso existiria nem arte, nem cultura, nem o conceito de mundo.

Os arquétipos são a representação das personalidades e crenças formadas pelo indivíduo no percurso de sua vida e através da sua relação com o meio a qual faz parte. A sociedade é moldada por princípios éticos que determinam como uma cultura se desenvolve e os parâmetros por ela permeados. Como diria os filósofos Nietzsche e Schopenhauer está para “além do bem e do mal” é apenas “o mundo como vontade e representação” e o psicólogo Jung é um “mal-estar na sociedade” são “os arquétipos e o inconsciente coletivo”.

4. CONCLUSÕES

O estudo da Psicologia Analítica é importante para mostrar que a Psicologia centrada na base teórica Junguiano pode manter o processo de formação crítica dos indivíduos em relação a cultura e arte vigente na sociedade; afim de discutir e promover a reflexão acerca da cultura lança-se mão da psicologia analítica, para enfocar que.

A Psicologia também não se reduz apenas uma teoria, enquanto, sistematização dos seus resultados. Sua função pode estar relacionada a acompanhar de forma reflexiva e crítica da atuação do homem em sociedade com intuito de explicitar os seus fundamentos na construção artística e cultural como um todo.

REFERÊNCIAS

1. BARCELLOS, Gustavo. Jung, junguianos e arte: uma breve apreciação. Pro-Posições. 2004.
2. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.
3. GRUMAN, Marcelo. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. Curitiba: ed. UFPR, 2012.
4. JUNG, Carl G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: 2 Ed. Vozes, 2002.



5. NIETZSCHE, Frederico. **Além do bem e do mal**. Porto Alegre, RS: L&M, 2012.
6. SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação**. São Paulo: Nova cultural, 1997.

